

As obras que vão mudar a Raposo e a Castelo



JOSÉ MARIA TOMAZELA

As obras de maior impacto da concessão Nova Raposo só acontecerão a partir de 2028, segundo a concessionária Ecovias Raposo Castelo. Elas incluem 34 km de novas estruturas na Rodovia Raposo Tavares, incluindo novas faixas nas pistas atuais. Haverá a construção de um túnel e de novas pontes sobre o Rio Pinheiros. A Ecovias assumiu no dia 30 de março a concessão, por 30 anos.

O Movimento Nova Raposo, Não!, que reúne associações de moradores e ambientalistas, mantém a mobilização para pedir mudanças que reduzam o impacto das obras. Já ocorreu um seminário no dia 9, na Assembleia Legislativa de São Paulo. Outro está marcado para o dia 22 deste mês. O objetivo é discutir questões ambientais, como a supressão da arborização urbana, e o maior adensamento urbano a ser estimulado pelo projeto.

Segundo a Ecovias Raposo Castelo, as obras de ampliação ocorrem entre o 3.º e o 8.º ano da concessão, e abrangem: 44 km de faixas adicionais na Castelo Branco; duplicação de 22 km de estradas, incluindo trechos da SP-029 (Estrada da Roselândia) e na ligação entre Cotia e Embu das Artes; e 43 km de vias marginais, principalmente na Raposo Tavares.

Como o foco inicial será conservação e manutenção das rodovias, não haverá, por ora, instalação de canteiros de obras. Já as intervenções que acontecem nas pistas marginais da Castelo Branco, bem como a remodelação dos trevos de Alphaville e Barueri, vão continuar sob responsabilidade e execução da concessionária antiga, a CCR ViaOeste.

CAPITAL E MAIS 9 CIDADES. O trecho da nova concessão atravessa dez municípios paulistas, incluindo a capital. Os demais são Araçatiguama, Barue-

— Projeto da concessão em trecho que cruza dez cidades prevê pontes sobre o Rio Pinheiros e túnel

As obras que vão mudar a Raposo e a Castelo



Questões ambientais

Movimento de ambientalistas e de associações de moradores se mobiliza por mudanças que reduzam impacto das obras

ri, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Itapeerica da Serra e Embu.

Na Raposo Tavares, a concessão abrange o trecho urbano da rodovia em São Paulo, a partir do km 10,9, no Butantã, zona oeste da capital, até o km 34, em Cotia, cortando o bairro Granja Viana. O trecho foi administrado pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), sem pedágio.

Na Castelo, a Ecovias assume o trecho entre o Cebolão (km 13,2) e Araçatiguama (km 54,1). Na Rodovia Cel PM Nelson Tranchesi (SP-029), o trecho concedido vai do km 34,5, em Jandira, ao km 43,7, em Cotia. O contrato prevê investimentos de R\$ 8 bilhões em obras e serviços e R\$ 3 bilhões na operação do sistema. A partir do 3.º ano, a concessionária converterá as atuais praças de pedágio em pórticos de cobrança automática (free flow). Na fase inicial, as ações têm como foco a segurança, qualidade do atendimento e melhoria das condições de trafegabilidade.

PEDÁGIOS SEM CABINE. A concessionária vai instalar e operar 13 pedágios com tecnologia free flow (fluxo livre, sem cabines e cancelas), de cobrança automática. Desses, cinco serão no trecho entre São Paulo e Cotia, sendo o primeiro no km 11,81, na região do Butantã, e o último no km 29, em Cotia.

Outros seis vão funcionar no trecho sob concessão da Ecovias na Castelo e dois serão na SP-029. Os dois primeiros pórticos vão funcionar a partir de abril de 2027 no km 29 da Castelo – o P06 – e no km 34,6 da Estrada da Roselândia – o P12. Ao mesmo tempo serão desativadas as praças existentes no trecho sob concessão da Ecovias na Castelo. Outros 5 pedágios operam até 2030 e os demais nos anos seguintes.

IMPACTO AMBIENTAL. Coordenador do Nova Raposo, Não!, Ernesto Maeda diz que o projeto não foi precedido de dis- ☹



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A Fundo **Caderno:** C **Página:** 6-7